

A REPRESENTAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NA OBRA “COISAS DE ONÇA”, DE DANIEL MUNDURUKU

José Carlos Ribeiro Pereira ¹

Maria Suely da Costa ²

RESUMO

Este trabalho se propõe a contribuir para as pesquisas voltadas à representação do meio ambiente no texto literário, sob o enfoque da Ecocrítica. Para tanto, recorre-se à análise da obra “Coisas de Onça”, do escritor indígena brasileiro Daniel Munduruku, na qual estão reunidas quatro fábulas: “A onça e o coelho esperto”, “O grito do sapo e espanto da onça”, “A onça e o veado” e “A onça e a raposa”. Nesse sentido, busca-se compreender como a literatura de autoria indígena pode despertar o olhar ecológico do leitor, estimulando-o à percepção sobre a necessária harmonia entre o ser humano e os animais, representados, nas fábulas citadas, como um exemplo a ser seguido pelo homem nas relações empreendidas em seu cotidiano. Do ponto de vista teórico, nos ancoramos aos estudos que demarcam o diálogo entre natureza e literatura, de modo a compreender as bases que fundamentam a Ecocrítica; nos escritos de teóricos e escritores indígenas, como Krenak e Munduruku, a partir da defesa de ambos em torno da apropriação dos Povos Originários do Brasil acerca da escrita literária, como forma de luta pela ocupação de um território simbólico, categorizado, nesse caso, como um “aldeamento”; e o olhar dos estudiosos, como Cosson, na direção do letramento literário. Quanto à metodologia, esta pesquisa é de base exploratória, qualitativa. Em vista disso, lançamos um olhar sobre a obra “Coisas de Onça”, confrontando-a com os conceitos discutidos pela Ecocrítica, sobretudo quanto à relação do homem com os animais que, em sentido amplo, se desvincula da visão antropocêntrica, pondo, por consequência, o não-humano em lugar de destaque, de protagonista no processo de análise. Os resultados, nesse sentido, apontam para um horizonte ecológico que permeia toda a obra tomada como *corpus* deste estudo, sobretudo por representar a visão de mundo indígena, intrinsecamente ligada aos elementos da natureza, como os animais, tomados, assim, como referências de como viver, se comportar, se relacionar com o outro, a partir de princípios inegociáveis, como o respeito e a preocupação com o bem-estar, de forma harmônica, opondo-se, de forma efetiva, à visão do branco colonizador.

Palavras-chave: Literatura Indígena, Ecocrítica, Letramento literário.

¹ Pós-Graduando do Curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, zecarlosribeiro@see.pb.gov.br;

² Professora Orientadora vinculada ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – UEPB e ao Mestrado Profissional em Letras – UEPB, suelycosta@servidor.uepb.edu.br.